

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GOVERNANÇAS EM CIDADES CRIATIVAS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Enzo Marques Miranda

enzomarques1707@gmail.com

Honovan Paz Rocha

honovan.rocha@ufvjm.edu.br

Magnus Luiz Emmendoerfer

magnus@ufv.br

Pablo Peron de Paula

pablo.peron@unimontes.br

Rafaela Carvalho Guerra e Silva

rafaelacg7@hotmail.com

RESUMO

O estudo analisou a pesquisa sobre governança em cidades criativas usando uma abordagem bibliométrica com dados da base SciVerse Scopus. Os resultados revelaram um aumento anual de 10,5% nas publicações, indicando uma crescente conscientização sobre a importância da governança para o desenvolvimento socioeconômico e a inovação nessas cidades. A maioria dos estudos é recente e concentrada em periódicos específicos, como "Cidade, Cultura e Sociedade". As referências mais citadas abordaram políticas criativas, urbanismo tático e economia criativa. A distribuição temporal das publicações mostrou um aumento significativo a partir de 2012, com um pico em 2019 e flutuações subsequentes, possivelmente influenciadas pela pandemia de COVID-19. Os temas destacados incluíram políticas urbanas, métodos de governança e desenvolvimento urbano sustentável, com uma mudança ao longo do tempo de uma ênfase inicial no planejamento urbano na Europa para uma abordagem mais ampla de políticas urbanas e áreas urbanas. Essas descobertas indicam áreas para futuras pesquisas e destacam a importância de abordagens de gestão para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades em cidades em constante transformação.

Palavras-chave: governança; cidades criativas; desenvolvimento urbano; políticas urbanas

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11 - Cidades E Comunidades Sustentáveis

1 INTRODUÇÃO

O aumento constante do número de publicações ao longo dos anos mostra o interesse da comunidade acadêmica em estudos sobre governança em cidades criativas. O estudo utilizou uma abordagem bibliométrica para descobrir tendências, padrões e lacunas na literatura científica relacionada. Os dados foram coletados da base de dados SciVerse Scopus. Os resultados mostraram uma taxa de crescimento anual de 10,5%. Isso mostra que as pessoas estão mais cientes da importância da governança para o desenvolvimento socioeconômico e a inovação em cidades criativas.

A análise dos dados descritivos da amostra mostrou que, embora o campo esteja em crescimento, a maioria das pesquisas é relativamente recente, com uma média de idade dos documentos de 7,59 anos. A concentração de publicações em alguns periódicos, como "City, Culture and Society", sugere pontos centrais de discussão e pesquisa nessa área. Além disso, a distribuição dos artigos ao longo do tempo revela uma resiliência no campo, mesmo diante de eventos disruptivos, como a pandemia de COVID-19.

A revisão das referências mais citadas mostrou trabalhos significativos que abordaram temas como políticas criativas, urbanismo tático e complexidades da economia criativa. Essas pesquisas fornecem informações significativas sobre as mudanças e os obstáculos que as cidades criativas enfrentam ao buscar inovação e desenvolvimento sustentável.

A análise sob a ótica da Lei de Lotka mostrou um padrão comum na academia: um grande grupo de autores escreve um número limitado de trabalhos, enquanto um pequeno grupo de autores faz um papel mais importante na produção de conhecimento. Por fim, a análise dos principais temas discutidos ao longo do tempo mostra que a pesquisa está evoluindo e se concentrando em temas mais abrangentes como métodos de governança e política urbana.

Essas descobertas destacam áreas de interesse para estudos futuros e fornecem uma visão geral do estado atual da pesquisa sobre governança em cidades criativas.

2 Seções de Desenvolvimento

2.Cidades Criativas

As cidades criativas emergem como uma abordagem inovadora para o desenvolvimento urbano no século XXI. Fundamentadas na premissa de que a criatividade e a cultura são motores essenciais de crescimento econômico, inclusão social e sustentabilidade, essas cidades buscam capitalizar e potencializar os recursos culturais e criativos existentes em suas comunidades.

A cultura em uma cidade criativa transcende seu papel tradicional como um bem cultural e se torna um componente vital da vida cotidiana. Isso se reflete em todos os aspectos da cidade, desde arquitetura e design urbano até educação, turismo, comércio e tecnologia. Conforme (Florida, 2002) Essas cidades reconhecem a diversidade cultural como uma fonte de inovação e enriquecimento mútuo e a valorizam e promovem.

(Landry, 2000) Reforça que criação de espaços físicos e virtuais que permitem a interação entre artistas, designers, empreendedores, instituições culturais e o público em geral é um componente fundamental das cidades criativas. Desde galerias de arte, teatros e estúdios de música até hubs de inovação, incubadoras de startups e áreas de coworking, esses locais promovem a troca de ideias, a cooperação e a criação de novos meios de expressão e empreendedorismo.

De acordo com a UNESCO 2017 As cidades criativas também valorizam e preservam seu patrimônio histórico e cultural, reconhecendo-o como uma fonte de identidade e sentido de pertencimento para seus moradores. Eles promovem uma renovação urbana de forma sustentável e inclusiva, investindo na preservação e reabilitação de estruturas e espaços culturais, bem como na revitalização de bairros e áreas degradadas.

Conforme os autores (Bianchini & Parkinson,1993) (Richards,2001) A promoção da inclusão social e da participação cidadã é um componente crucial das cidades criativas. Eles têm dois objetivos principais: garantir que todos os segmentos da população tenham acesso equitativo aos benefícios da criatividade e da cultura, e garantir que suas opiniões sejam ouvidas no processo de tomada de decisão na cidade. Isso pode ser feito por meio

de políticas que garantam que todos tenham acesso igual a recursos culturais e locais, bem como por meio de cursos e programas educacionais focados no desenvolvimento de habilidades criativas e empreendedoras.

2.1 Governança

A busca por definir Governança na literatura revela uma diversidade de conceitos e abordagens. Na tentativa de elucidar esse termo, alguns definem a Governança em termos de: i) um sistema de regras que moldam e regulam as ações dos atores sociais e políticos; ii) a formação de uma vontade coletiva a partir de uma diversidade de interesses; iii) a direção política das relações sociais e econômicas com base em instrumentos de política cooperativos, como persuasão, coordenação voluntária e procedimentos para benchmarking de desempenho público (Ansell & Torfing, 2022)(Treib et al., 2005).

No entanto, essas definições não conseguem realmente entender o que é a governança, pois não mostram como ela se diferencia das noções tradicionais de Polity, Politics e Policy.

Com base neste último argumento, Jessop (2016) desenvolve uma perspectiva de rearticulação conceitual de Governança e suas implicações no redesenho de Polity, Politics e Policy, ou seja, redesenho do espaço político, da estrutura política e das formas de articular as políticas, respectivamente.

Polity – denominada de espaços demarcados de atuação política diferente de outras esferas, comumente conhecidos por campo social ou político a partir da concepção dos seus limites de atuação e da manutenção desses limites, podendo ocasionar despolitização e desestatização.

Politics – são as práticas formais ou informais que influenciam o exercício do poder estatal e que tem a ver com a transformação do escopo da esfera política, ou seja, é toda uma reconfiguração, geralmente de longo prazo, que vai redirecionar e reordenar as formas de atuação e a estrutura política de intervenção estatal.

Policy – legitimada por meio de estratégias e responsabilidades políticas do governo, ou seja, são os mecanismos de intervenção (ou não) do Estado diante ao que ele vai conceber como um problema público e que mereça a sua ação, mobilização, ou, ao que decide fazer ou não, bem como o modo como as ideologias, crenças convicções (políticas, religiosas etc.) vão influenciar essas decisões ou intervenções.

Com base no contexto discutido até o momento, é importante ressaltar que as modalidades de governança são definidas pela capacidade de supervisionar e gerenciar uma rede de indivíduos e organizações para atingir objetivos compartilhados, frequentemente relacionados a questões de interesse público.

Essa questão surgiu na área da administração pública, do direito público e das políticas públicas como resultado da complexidade administrativa, da implementação inadequada de políticas e das restrições fiscais. O conceito de governança evoluiu nos estudos de desenvolvimento como resposta à frustração de não conseguir alcançar metas de desenvolvimento em conjunto com Estados em desenvolvimento, falidos ou corruptos. A questão surgiu da necessidade de lidar com os problemas de ação coletiva e gestão de recursos compartilhados no contexto das relações internacionais, econômicas e ambientais. Os estudos sobre a União Europeia descobriram o desafio de governar em todos os níveis de governo. Esse desafio foi posteriormente chamado de governança multinível. A questão surgiu das discussões sobre como incorporar e melhorar a contribuição política dos cidadãos e das partes interessadas privadas, tanto do ponto de vista teórico quanto prático do planejamento democrático. Na teoria Organizacional, surgiu da necessidade de entender como as relações interorganizacionais poderiam ser coordenadas (Ansell & Torfing, 2022).

2.2 Approach to Governance

A abordagem de governança, ou "approach to governance" em inglês, refere-se a uma maneira de abordar e gerenciar questões complexas e interdependentes por meio da colaboração de vários atores, sejam eles governamentais, não governamentais, do setor privado ou da sociedade civil. De acordo com os autores (Biermann et al., 2012). Essa abordagem reconhece que o desenvolvimento sustentável, pobreza, desigualdade social e

mudanças climáticas são problemas que não podem ser resolvidos por uma única parte ou setor.

Para incentivar a cooperação e a coordenação entre os diferentes interessados, a "approach to governance" cria espaços para discussão, negociação e tomada de decisão compartilhada. Ela enfatiza o respeito aos direitos humanos e aos princípios democráticos, bem como a participação inclusiva, a transparência e a prestação de contas.

Conforme (Sorensen, 2006) (Ansell 2008). Essa abordagem é comumente usada em contextos de governança global, regional, nacional e local, abrangendo uma ampla gama de temas e setores, como meio ambiente, saúde, educação, segurança, economia e direitos humanos. Ao usar uma "approach to governance", os participantes buscam alcançar resultados mais eficazes e sustentáveis, aproveitando a diversidade de conhecimentos, recursos e perspectivas que estão à sua disposição.

2.3 Planejamento Urbano

De acordo com Florida, R. (2002). O conceito de cidades criativas tem sido cada vez mais influente no planejamento urbano contemporâneo. Este método oferece uma perspectiva inovadora e abrangente do desenvolvimento urbano, que incorpora aspectos culturais, sociais, financeiros e ambientais na concepção e gestão de cidades.

As cidades criativas valorizam e promovem a diversidade cultural, fomentam a criatividade e a inovação em vários setores da vida urbana e reconhecem a capacidade dos ativos culturais e criativos de serem motores de desenvolvimento. Comunian, R., & Chapain, C. (Eds.). (2018). Citam que ao fornecer as condições necessárias para o desenvolvimento de todas as formas de criatividade e cultura, o planejamento urbano é crucial nesse contexto.

O objetivo de uma abordagem de planejamento urbano voltada para cidades criativas é integrar elementos culturais em vários aspectos do ambiente urbano, incluindo arquitetura e design de espaços públicos, bem como políticas para mobilidade, turismo e economia. Segundo o autor (Mommaas, 2004). A promoção de locais culturais e criativos, como teatros, galerias de arte, estúdios de música, incubadoras de startups e hubs de

inovação, ajuda a promover a interação social, o intercâmbio de ideias e a criação de novas formas de expressão e empreendedorismo.

Além disso, o planejamento urbano para cidades criativas ajuda a preservar o patrimônio histórico e cultural e promover a renovação e a revitalização de áreas que estão degradadas ou subutilizadas. Isso pode ser feito por meio de políticas de reabilitação urbana, incentivos fiscais para a conservação de edifícios históricos e o estímulo à criação de espaços culturais em bairros periféricos ou que estão em processo de gentrificação.(Gospodini, 2002)

De acordo com (Duxbury et al., 2012). A promoção da inclusão social e da participação cidadã é um componente crucial do planejamento urbano associado a cidades criativas. Isso significa garantir que todos os segmentos da população tenham acesso aos benefícios da criatividade e da cultura, bem como que suas opiniões sejam ouvidas no processo de tomada de decisões urbanas. Isso pode ser feito por meio de consultas públicas, colaboração com organizações da sociedade civil e políticas que garantam acesso equitativo a recursos culturais e espaços.

Em suma o planejamento urbano voltado para cidades criativas é uma abordagem inovadora e sustentável para o desenvolvimento urbano que reconhece o papel fundamental que a criatividade e a cultura desempenham na criação de cidades mais vibrantes, inclusivas e resilientes. Ao incorporar esses princípios na concepção e gestão de cidades, é possível construir ambientes que fomentam a inovação, fomentam a diversidade cultural e melhoram a qualidade de vida de todos.

3 DADOS E MÉTODO

Os dados empregados neste estudo foram adquiridos por meio do acesso à base de dados SciVerse Scopus, que é amplamente reconhecida como uma fonte confiável de literatura acadêmica submetida a revisão por pares. A seleção dessa base se justifica em virtude de sua reputação estabelecida como uma das principais fontes de referência no âmbito da pesquisa científica. Para construir o portfólio bibliográfico utilizado neste estudo, buscou-se os termos “Creative Cities e Governance” nos títulos, resumos e

palavras-chave dos trabalhos. Definiu-se os tipos de documentos a serem analisados como: "artigos de periódicos". Além disso, estabeleceu-se como critério de seleção os artigos publicados até o final do ano de 2023, excluindo-se aqueles que estão em estágio "in press".

O método empregado para a análise dos dados foi a bibliometria, sendo esta uma abordagem eficaz para avaliar a produção científica através de uma análise quantitativa abrangente. Essa abordagem oferece uma visão abrangente das tendências e do impacto dos estudos, e é empregada para identificar padrões, tendências e lacunas na literatura científica (VIEIRA et al., 2016; SEVERINO, 2014).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1 são apresentados os dados descritivos da amostra coletada

Tabela 1: Descrição da Amostra

Descrição	Resultados
Período de análise	2001 até 2023
Quantidade de periódicos	50
Quantidade de documentos	83
Taxa de crescimento anual	10,5 %
Idade média dos documentos	7,59
Média de citações por documento	22,86
Quantidade de palavras-chave	319
Quantidade de autores	140
Coautores por documento	1,82
Taxa de coautores internacionais	12,05 %

Fonte: elaborado pelos autores

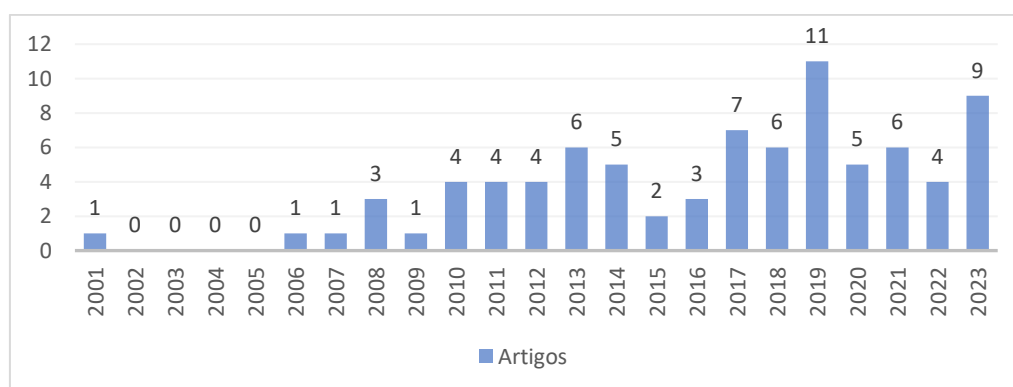
Com base nos resultados apresentados, é possível extrair algumas informações importantes sobre a produção científica relacionada à Governança em Cidades Criativas, indexada na base de dados SciVerse Scopus, durante o período de 2001 a 2023.

Uma taxa de crescimento anual de 10,5% indica o reconhecimento da importância do campo no meio acadêmico, podendo estar relacionado com um aumento da conscientização sobre a contribuição da governança em cidades criativas para o desenvolvimento socioeconômico, a geração de emprego e a inovação.

Quanto ao volume de publicações, um total de 83 documentos foram identificados no período analisado, com uma idade média de 7,59 anos, sugerindo que a maioria das pesquisas no campo é relativamente recente.

Ao todo são 319 palavras-chave, o que demonstra a pouca diversidade de tópicos e enfoques abordados na literatura sobre o tema. As pesquisas envolveram 140 autores diferentes, tendo em média 1,82 coautores por documento e uma taxa de 12,05% de coautores internacionais, o que sugere um nível moderado de colaboração entre os pesquisadores e a presença de uma rede acadêmica global.

Gráfico 1: Evolução anual da pesquisa científica sobre Cidades Criativas e Governança.



Fonte: elaborado pelos autores

A análise dos dados anuais de pesquisa sobre o tema, nos mostra um crescimento notável no número de artigos publicados ao longo dos anos. Nos primeiros anos do período analisado, a quantidade de artigos publicados foi limitada, variando entre 0 e 4 publicações anuais (2001 até 2011). Esse período pode ser caracterizado como uma fase inicial de exploração do campo e formação de um corpo de pesquisa. A partir de 2012, entretanto, inicia-se uma trajetória ascendente mais evidente. Este aumento gradual

reflete um amadurecimento do tema dentro da comunidade acadêmica e um interesse crescente na interseção entre cidades criativas e governança.

O pico em 2019, com 11 artigos, sugere que o campo alcançou uma maior visibilidade e possivelmente foi impulsionado por discussões globais sobre desenvolvimento urbano sustentável e inovador. Contudo, é importante notar uma certa flutuação nos anos subsequentes. A queda para 5 artigos em 2020 pode ser atribuída a crise sanitária global gerada pela pandemia de COVID-19, que provavelmente afetou a produção acadêmica e as prioridades de pesquisa.

Apesar disso, a recuperação para 9 artigos em 2023 indica uma resiliência no campo e uma retomada do interesse que pode ser sustentada por novas políticas, inovações tecnológicas ou até mesmo por uma resposta aos desafios apresentados pela pandemia.

Periódicos	Artigos
CITY, CULTURE AND SOCIETY	10
CITIES	6
EUROPEAN PLANNING STUDIES	4
GEOFORUM	4
INTERNATIONAL JOURNAL OF URBAN AND REGIONAL RESEARCH	4
SUSTAINABILITY (SWITZERLAND)	4
WIT TRANSACTIONS ON ECOLOGY AND THE ENVIRONMENT	3
GEOGRAPHY COMPASS	2
INFORMATION-WISSENSCHAFT UND PRAXIS	2
INTERNATIONAL PLANNING STUDIES	2
PLANNING PRACTICE AND RESEARCH	2
URBAN RESEARCH AND PRACTICE	2
ANNALES-ANALI ZA ISTRSKE IN MEDITERANSKE STUDIJE - SERIES HISTORIA ET SOCIOLOGIA	1
BITACORA URBANO TERRITORIAL	1
BUILT ENVIRONMENT	1
CITY AND COMMUNITY	1
CREATIVE INDUSTRIES JOURNAL	1
CULTURAL STUDIES	1

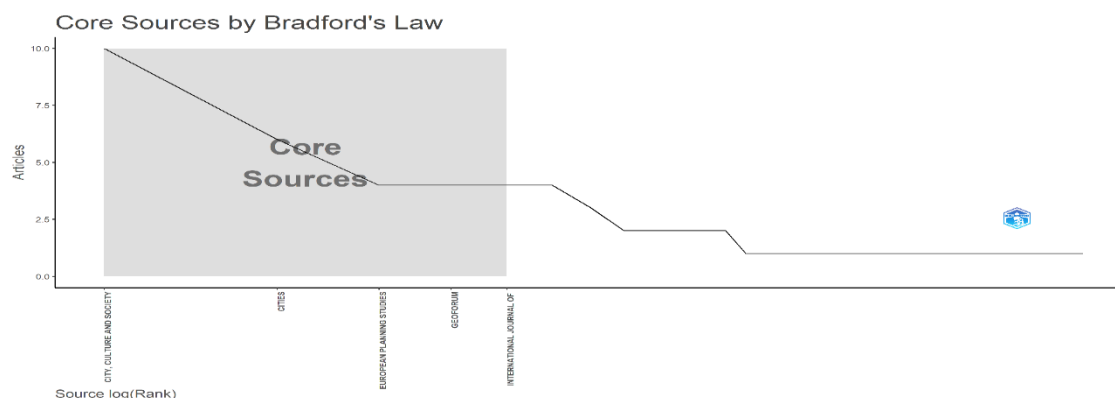
Fonte: elaborado pelos autores

A distribuição de artigos sobre Cidades Criativas e Governança entre as diversas fontes acadêmicas reflete uma concentração significativa de interesse e pesquisa em determinados periódicos, o que pode sinalizar onde o diálogo sobre o tema é mais

vibrante. "City, Culture and Society" lidera com distinção, hospedando 10 artigos, o que sugere que este periódico é um núcleo central para discussões e estudos relacionados ao tema, potencialmente influenciando e moldando o discurso.

Segue-se "Cities", com 6 artigos, reforçando sua importância como uma plataforma relevante para a publicação de pesquisas urbanas interdisciplinares. Os 4 artigos em cada um dos seguintes periódicos, "European Planning Studies", "Geoforum", "International Journal of Urban and Regional Research", e "Sustainability (Switzerland)", demonstram um reconhecimento considerável e um compromisso compartilhado com o avanço do conhecimento em áreas que tangenciam o planejamento urbano, geografia e sustentabilidade.

Gráfico 2: Principais Periódicos de acordo com a lei de Bradford



Fonte: elaborado pelos autores

Os resultados analisados de acordo com a Lei de Bradford (Lei de Dispersão), revelou um grupo central de periódicos, denominado Zona 1 ou core, composto por seis dos 5 periódicos encontrados. Estes compõem 33,73% do volume total de pesquisas publicadas. Além disso, foram estabelecidas outras duas zonas de publicação, a Zona 2, que consiste em 17 periódicos e a Zona 3, contendo 26 periódicos, ambas responsáveis por uma divisão aproximadamente igualitária do restante das publicações, completando cada uma cerca de um terço das pesquisas restantes.

Tabela 3: Periódicos que compõe o core, segundo a Lei de Bradford (Lei de Dispersão)

Periódico	Publicações	ISSN	QUALIS
CITY, CULTURE AND SOCIETY	10	1877-9174	A1
CITIES	6	0264-2751	A1
EUROPEAN PLANNING STUDIES	4	1469-5944	A1
GEOFORUM	4	0016-7185	A1
INTERNATIONAL JOURNAL OF URBAN AND REGIONAL RESEARCH	4	1468-2427	A1

Fonte: elaborado pelos autores

Tabela 4: Cinco referências mais usadas nos artigos da amostra.

Autores	Título	Ano	Citações
PECK, Jamie	Recreative City: Amsterdam, Vehicular Ideas and the Adaptive Spaces of Creativity Policy	2012	170
MOULD, Oli	Tactical Urbanism: The New Vernacular of the Creative City	2014	161
PRATT, Andy C.	Creative cities: Tensions within and between social, cultural and economic development: A critical reading of the UK experience	2010	130
LUND HANSEN, Anders; THOR ANDERSEN, Hans; CLARK, Eric	Creative Copenhagen: Globalization, Urban Governance and Social Change	2001	96
HATUKA Tali; OSEN-ZVI Issachar; BIRNHACK Michael; TOCH Eran; ZUR Hadas	The Political Premises of Contemporary Urban Concepts: The Global City, the Sustainable City, the Resilient City, the Creative City, and the Smart City	2018	79

Fonte: elaborado pelos autores

As referências mais citadas podem indicar a relevância de um estudo para o tema em questão, além de ajudarem a reconhecer os principais autores, instituições e trabalhos que estão contribuindo para o desenvolvimento de um campo de pesquisa

“Recreative City: Amsterdam, Vehicular Ideas and the Adaptive Spaces of Creativity Policy” de Jaime Peck, publicado em 2012, com 170 citações nos artigos da mostra, é um trabalho influente e de grande repercussão que se focado nas políticas de

criatividade em Amsterdã, ele apresenta uma análise crítica sobre como essas políticas têm sido recebidas e quais ramificações elas provocaram na governança urbana da cidade.

Neste trabalho, Peck (2012) discute a persistência da síndrome da criatividade apesar de muitas vezes um baixo desempenho e um ceticismo substancial. Ele sugere que neste cenário, enquanto a criatividade é apresentada como um motor de inovação e desenvolvimento econômico, as mudanças reais em compromissos orçamentais ou impactos socioeconômicos são minimamente alterados.

Peck (2012) também destaca como o roteiro de criatividade de Florida e aplicado em Amsterdã foi inicialmente rejeitado por alguns devido à percepção de elitismo e desconexão com o estado de espírito local. No entanto, apesar dos percalços a cidade acabou desenvolvendo suas próprias políticas de criatividade, adaptando-se e respondendo às pressões de gentrificação e desenvolvimento imobiliário de maneiras que foram, ironicamente, produtos de tentativas anteriores de gerenciar as mesmas questões.

O artigo também discute a implementação das políticas de criatividade em Amsterdã levantando questões sobre se elas realmente representam um compromisso político substancial ou se são meramente simbólicos. Peck (2012) sugere que a criatividade, embora amplamente promovida como uma estratégia para o crescimento econômico e a inovação, pode ser mais uma ferramenta de marketing urbano do que um catalisador real de mudança.

“Tactical Urbanism: The New Vernacular of the Creative City” de Oli Mould, publicado em 2014, com 161 citações, é um trabalho influente examina como o Urbanismo Tático, promovido inicialmente como uma forma de ativismo urbano comunitário e subversivo, está sendo cooptado pelas agendas de desenvolvimento urbano neoliberal. O artigo argumenta que o *Tactical Urbanism* (TU), apesar de suas raízes em atividades comunitárias e não sancionadas, está rapidamente se tornando parte da linguagem política das cidades criativas, perdendo seu caráter subversivo e se tornando uma ferramenta para continuar políticas neoliberais.

Mould (2014) descreve o Urbanismo Tático como uma resposta à gentrificação e uma maneira de as comunidades locais retomarem o controle sobre seus espaços urbanos por meio de intervenções arquitetônicas temporárias e de pequena escala.

O artigo elenca como o TU se tornou uma marca em si mesma, com cidades utilizando o termo para descrever iniciativas que, embora inicialmente pareçam subversivas ou comunitárias, se mostram na verdade se alinham com objetivos neoliberais de desenvolvimento, (Mould, 2014).

Mould (2014) ainda tece uma crítica significativa ao modo como conceitos originalmente destinados a desafiar o status quo urbano são cooptados e neutralizados dentro de discursos urbanos dominantes, servindo mais aos interesses de desenvolvedores e governos do que às necessidades das comunidades locais.

Em “*Creative cities: Tensions within and between social, cultural and economic development: A critical reading of the UK experience*” de 2010, Andy C. Pratt desdobra as complexidades e inter-relações entre a economia criativa e a urbanização. Ao longo do artigo ela aborda os riscos de aplicar indiscriminadamente lições de um contexto para outro sem considerar diferenças fundamentais em histórico, cultura, estruturas sociais e regulatórias.

A obra aborda várias questões relevantes a respeito de economia criativa e urbanização, incluindo o que ela chama de uma perspectiva equivocada a respeito da economia criativa. Pratt (2010) menciona que há uma tendência de sobrevalorizar os usos instrumentais da cultura e criatividade, focando principalmente em como eles podem servir a objetivos econômicos, em vez de equilibrar isso com uma valorização de seus valores intrínsecos.

Ao longo do artigo Pratt (2010) discute as políticas de cidades criativas sendo elas identificadas como frágeis e orgânicas, frequentemente impulsionadas por usos instrumentais da cultura e da criatividade, como atração de turismo ou investimento estrangeiro direto.

No artigo, “*Creative Copenhagen: Globalization, Urban Governance and Social Change*” de 2001, Anders Lund Hansen, Hans Thor Andersen e Eric Clark investigam o

conceito de cidades criativas em Copenhague, focando nas interações entre a globalização, mudanças na governança urbana e transformações sociais e geográficas.

Hansen et. al (2001), aponta para a paradoxal necessidade de criatividade em um ambiente de competição urbana intensificada pela globalização, questionando até mesmo se é realmente um ato de criatividade seguir o mesmo caminho de outras cidades na adoção da retórica da criatividade.

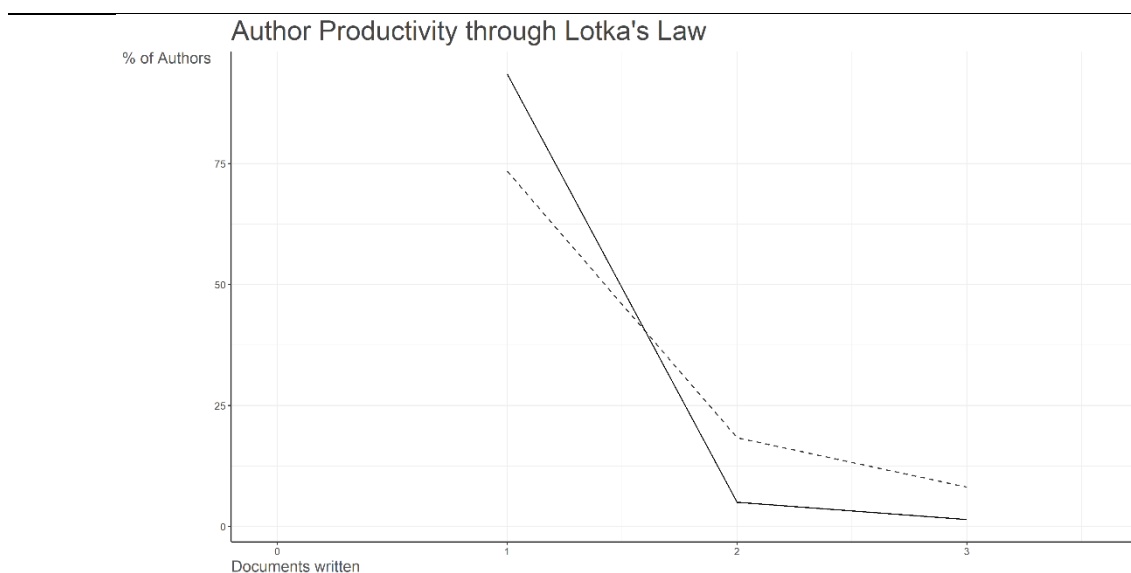
O trabalho elucida a introdução de estratégias de "imagineering" criativo em Copenhague, destacando as relações entre os processos de globalização, mudanças na governança urbana, na geografia e no âmbito social (Hansen et. al, 2001).

“The Political Premises of Contemporary Urban Concepts: The Global City, the Sustainable City, the Resilient City, the Creative City, and the Smart City” de Tali Hatuka, Issachar Rosen-Zvi, Michael Birnhack, Eran Toch e Hadas Zur, publicado em 2018, com 79 citações nos artigos da amostra, é um importante trabalho que explora como diferentes conceitos urbanos contemporâneos são empregados na governança das cidades, ilustrando suas implicações políticas, ideológicas e sociais.

Hatuka et. al (2018) discute como os conceitos de cidade global, sustentável, resiliente, criativa e inteligente são utilizados pelos planejadores urbanos e policymakers como veículos promocionais para aumentar o poder material e simbólico das cidades.

Além disso, o artigo explora as relações de poder dentro das cidades que adotam esses conceitos, sugerindo que, apesar de suas origens distintas e abordagens teóricas, esses conceitos muitas vezes operam de maneira complementar na prática (Hatuka et. al, 2018).

Gráfico 3: Lei de Lotka



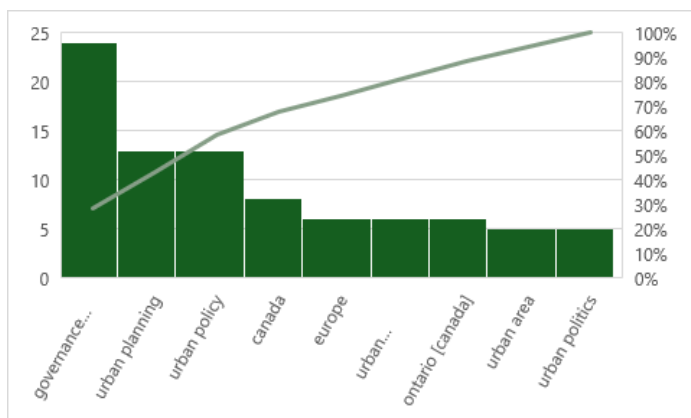
Fonte: elaborado pelos autores

A análise sob a ótica da Lei de Lotka revelou que a grande maioria dos autores, 93,6%, contribuiu apenas com um artigo. Esse fenômeno, em linha com a distribuição inversa do quadrado prevista por Lotka, espelha o padrão comum na academia, no qual uma ampla base de autores produz uma pequena gama de trabalhos.

Por outro lado, destaca-se que apenas 5% dos autores publicaram dois artigos e um segmento ainda menor, 1,4%, contribuiu com três artigos, como é o caso de W.G. Stock e J. Rius-Ulldemolins. Estes números nos mostram que um número restrito de pesquisadores desempenha um papel mais significativo na produção de conhecimento neste campo. No entanto, a análise de uma quantidade total de 83 artigos distribuídos ao longo de 22 anos sugere pouca produtividade na área, impedindo suposições mais profundas sobre a dinâmica de publicação e a influência dos autores.

ênfatizando sua relevância nas pesquisas que discutem a estruturação e a execução da governança nas cidades. Este cluster aborda as ramificações da governança e como ela é influenciada por correntes econômicas e políticas.

Gráfico 5: Trend Topcs



Fonte: elaborado pelos autores

Os principais temas abordados variam entre políticas urbanas (Paquette, 2008; Dainov, 2009; Trip; Romein, 2014; Ravetz 2013; Keidar, 2023), abordagem de governança (Hansen A.L.; Andersen H.T.; Clark E., 2001; Humber W.; Soomet T., Soomet T. et al. (2008) e área urbana (Matovic; Salvador del Valle, 2020; Pereyra, 2019; Kozina; Bole; Tiran, 2021).

Nos primeiros anos, os tópicos e frequentes estavam relacionados a planejamento urbano (Khoo, 2022; Uldemolis; Rius-Ulldemolins, 2019) e a Europa (Department of Architecture, 2011; Dainov, 2009). Isso sugere que no início os trabalhos eram feitos em sua maioria na Europa, e se tinha um investimento maior no continente para esse tipo de pesquisa.

Ao longo do tempo, a pesquisa na área passou a abordar temas mais abrangentes como área urbana, (Boikova M.; Ilyina I.; Salazkin M., 2011; Nakagawa, 2010; Costa P. et al., 2008; Peck, 2012) política urbana (Paquette, 2008; Dainov, 2009; Trip; Romein, 2014; Ravetz 2013; Keidar, 2023) e abordagem de governança (Hansen A.L.; Andersen H.T.; Clark E., 2001; Humber W.; Soomet T., Soomet T. et al. (2008)) que pode ser o

tema com o maior foco de futuros estudos, buscando abordar os desafios e oportunidades das abordagens de gestão em cidades criativas.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os dados e estudos apresentados, é evidente que as cidades criativas são uma abordagem inovadora e abrangente para o desenvolvimento urbano contemporâneo. Em tal situação, a relação entre criatividade, cultura e governança ganha importância, pois promove novas perspectivas e ações em relação ao planejamento e gestão de cidades.

As cidades criativas visam construir espaços mais vibrantes, inclusivos e sustentáveis ao incorporar elementos culturais e criativos em todos os aspectos do ambiente urbano, desde arquitetura e design até políticas públicas e participação cidadã. Isso não envolve apenas a preservação do patrimônio cultural e histórico, mas também a promoção da inovação, diversidade e cooperação entre os diferentes atores urbanos.

A análise bibliométrica mostra um aumento no interesse acadêmico pelo tema da governança em cidades criativas. Isso reflete o reconhecimento da importância dessa abordagem para o desenvolvimento cultural, socioeconômico e das cidades. O aumento da quantidade de publicações publicadas, bem como a variedade de fontes acadêmicas envolvidas, mostram uma crescente maturidade e complexidade no debate sobre o assunto.

No entanto, é importante ressaltar que ainda há desafios a serem enfrentados. Estes incluem a necessidade de uma maior diversidade de tópicos e abordagens na literatura acadêmica, bem como a promoção de uma colaboração mais ampla e inclusiva entre pesquisadores e vários atores urbanos.

Em resumo, as cidades criativas são não apenas um modelo de desenvolvimento urbano, mas também uma visão para o futuro das nossas cidades. Nessas cidades, a cultura, a criatividade e a governança podem ser combinadas para construir espaços urbanos mais dinâmicos, justos e sustentáveis para todos os seus habitantes.

REFERÊNCIAS

- Ansell, C., & Gash, A. (2008). Collaborative governance in theory and practice. *Journal of public administration research and theory*, 18, 543–571.
- Ansell, C., & Torfing, J. (2022). Introduction to the Handbook on Theories of Governance. Em *Handbook on Theories of Governance* (pp. 1–19). Edward Elgar Pub.
- Bianchini, F., & Parkinson, M. (1993). *Cultural Policy and Urban Regeneration: The West European Experience*. Manchester University Press.
- Biermann, F., Pattberg, P., Zelli, F., & Scholte, J. A. (2012). *Global governance: A reform agenda*. John Wiley & Sons.
- Colantonio, A., & Dixon, T. (2011). *Urban regeneration and social sustainability: Best practice from European cities*. John Wiley & Sons.
- Comunian, R., & Chapain, C. (2018). *The Routledge Companion to the Creative Industries*.
- Costa, P., Magalhães, M., Vasconcelos, B., & Sugahara, G. (2008). On “creative cities” governance models: a comparative approach. *The Service Industries Journal*, 28(3), 393–413.
- Dainov, E. (2009). Becoming a Creative City: The Role of Policy in the Case of Sofia. *Built Environment*, 35(2), 189–195.
- del Valle, R. S. S., & Matovic, M. (2020). Cultura y creatividad en contexto de gobernanza internacional. *La Nueva Agenda Urbana 1. Revista Bitácora Urbano Territorial*, 30(1), 39–49.
- Duxbury, N., Cullen, C., & Pascual, J. (2012). Cities, culture and sustainable development. Em *The Cultures and Globalization Series 5: Cities, Cultural Policy and Governance*. SAGE Publications.
- Florida, R. (2002). *The Rise of the Creative Class: And How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life*.
- Gospodini, A. (2002). European cities in competition and the new «uses» of urban design. *Journal of urban design*, 7(1), 59–73.
- Hatuka, T., Rosen-Zvi, I., Birnhack, M., Toch, E., & Zur, H. (2018). The Political Premises of Contemporary Urban Concepts: The Global City, the Sustainable City, the Resilient City, the Creative City, and the Smart City. *Planning Theory & Practice*, 19(2), 160–179.
- Humber, W., & Soomet, T. (2006). The neighbourhood imperative in the sustainable city. *WIT Transactions on Ecology and the Environment*, 93.

- JESSOP, B. (2016) Territory, politics, governance and multispatial metagovernance. Territory, politics, governance, v. 4, n. 1, p. 8-32.
- Lund Hansen, A., Andersen, H. T., & Clark, E. (2001). Creative Copenhagen: Globalization, Urban Governance and Social Change. European Planning Studies, 9(7), 851–869.
- Kozina, J., Bole, D., & Tiran, J. (2021). Forgotten values of industrial city still alive: What can the creative city learn from its industrial counterpart? City, Culture and Society, 25, 100395.
- Khoo, S. L. (2022). Towards cultural sustainability in creative cities: what George Town, Malaysia can learn from Kanazawa, Japan?. Creative Industries Journal, 15(2), 217-234.
- Keidar, N. (2023), CITIES AND THEIR GURUS: The Role of Superstar Consultants in Post-political Urban Governance. Int. J. Urban Reg. Res., 47: 279-298.
- Landry, C. (2000). The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators. Earthscan Publications.
- Lund Hansen, A., Andersen, H. T., & Clark, E. (2001). Creative Copenhagen: Globalization, Urban Governance and Social Change. European Planning Studies, 9(7), 851–869.
- Mommaas, H. (2004). Cultural clusters and the post-industrial city: Towards the remapping of urban cultural policy. Urban studies, 41(3), 507–532.
- Mould, O. (2014). Tactical Urbanism: The New Vernacular of the Creative City. Geography Compass, 8(8), 529–539.
- Nakagawa, S. (2010). Socially inclusive cultural policy and arts-based urban community regeneration. Cities, 27, S16–S24.
- Paquette, J. (2008). Engineering the Northern Bohemian: Local Cultural Policies and Governance in the Creative City Era. Space and Polity, 12(3), 297–310.
- Pratt, A. C. (2010). Creative cities: Tensions within and between social, cultural and economic development. City, Culture and Society, 1(1), 13–20.
- PECK, J. (2011). Recreative City: Amsterdam, Vehicular Ideas and the Adaptive Spaces of Creativity Policy. International Journal of Urban and Regional Research, 36(3), 462–485.
- Pereyra, J. A. C. (2019). Entrepreneurship and the city. Geography Compass.
- Ravetz, J. (2013). New Futures for Older Ports: Synergistic Development in a Global Urban System. Sustainability, 5(12), 5100–5118
- Richards, G. (2001). The Impact of Cultural Events on City Image: Rotterdam, Cultural Capital of Europe 2001. Urban Studies, 40(10), 1931–1951.

- Rius-Ulldemolins, J., & Gisbert, V. (2018). The costs of putting Valencia on the map: the hidden side of regional entrepreneurialism, “creative city” and strategic projects. *European Planning Studies*, 27(2), 377–395.
- Romeiro, P. (2017). “Manobras no Porto” project (Porto): What can creative activism do for policies and urban place(-making) and the other way around. *City, Culture and Society*, 8, 27–34.
- Severino, A. J. (2014). *Metodologia científica: Teoria e prática*. Cortez Editora.
- Sorensen, E. (2006). *Theories of democratic network governance* (E. Sorensen & J. Torfing, Eds.). Palgrave MacMillan.
- Trip, J. J., & Romein, A. (2013). Creative City Policy and the Gap with Theory. *European Planning Studies*, 22(12), 2490–2509.
- Throsby, D. (2012). Heritage economics: a conceptual framework. Em *Handbook on the economics of cultural heritage*. Edward Elgar Publishing.
- Treib, O., Bähr, H., & Falkner, G. (2005). Modes of governance: A note towards conceptual clarification. *European Governance Papers*.
- Vieira, E. S. (2016). Análise Bibliométrica: Uma Ferramenta para Avaliar a Produção. *Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, 36.